

Satélite será usado para prevenir fogo em floresta

BELO HORIZONTE — Imagens de satélite têm sido usadas para ajudar a combater incêndios em florestas brasileiras. Agora, um sistema inovador desenvolvido em Minas Gerais permitirá que essas imagens tenham uso ainda mais nobre: impedir que o próprio incêndio tenha início.

Pela análise meteorológica pelo computador, o sistema detectará as áreas com alta temperatura antes de o incêndio consumir-se. Uma rede de informações permitirá alertar equipes de salvamento três horas depois que for detectada uma região em condição crítica. O projeto, da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec/MG), recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

O sistema de prevenção de incêndios entrará em funcionamento em outubro, operado por equipe de meteorologistas, geógrafos e analistas de sistemas. As imagens serão captadas pelo satélite norte-

americano de observações atmosféricas *tyrus-noaa* e transmitidas para a estação rastreadora do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) em Cuiabá.

O espaço geofísico brasileiro é rastreado duas vezes por dia pelo *tyrus-noaa*. As imagens produzidas, porém, não permitem detectar as áreas sob risco de incêndio. Para isso, segundo a meteorologista Heloisa Nunes, responsável pelo projeto, é preciso fazer um estudo específico. "Com o nosso sistema, podemos informar com segurança e precisão as áreas propícias a incêndios", disse ela.

O mapa meteorológico do Inpe passa por várias fases até produzir um diagnóstico final. Os técnicos desenvolveram um *software*, "o segredo do processo", que indica e interpreta, por meio da coloração das imagens, as áreas em que há altas temperaturas. Pela tonalidade das cores pode-se localizar temperaturas acima de 100 graus em áreas acima de 500 metros qua-



Pau-brasil centenário em mata litorânea balana: exemplar que resiste aos extratores

Entidade quer plebiscito sobre termoeletrica

O Movimento Ambientalista de Paulínia (Mapa) está promovendo uma série de palestras em escolas, associações de moradores e igrejas, com o objetivo de esclarecer à população sobre os possíveis efeitos sociais e ambientais da usina termoeletrica que a Centrais Elétricas de São Paulo S.A. (Cesp) pretende construir na cidade.

Um dos objetivos do Mapa, de acordo com Maria Ildete Leal Falcioroli integrante do movimento, é preparar a população para um virtual plebiscito que será realizado na cidade, para levantar a posição dos moradores sobre a construção da termoeletrica. O Mapa pretende prosseguir a mobilização contra a termoeletrica, mesmo com a possibilidade, admitida pela Cesp, de transferir a usina para outra região do Estado, se a população de Paulínia for contrária à obra.

AGUIBERTO LIMA/AGÊNCIA ESTADO